



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSELINE BEZERRA WANDERLEY RUFINO

**A POESIA EM SALA DE AULA: O LUGAR DA LINGUAGEM
POÉTICA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA DE JOÃO
PESSOA-PB**

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

JOSELINE BEZERRA WANDERLEY RUFINO

**A POESIA EM SALA DE AULA: O LUGAR DA LINGUAGEM
POÉTICA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA DE JOÃO
PESSOA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia, do
Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba, Campus I, como
requisito para a obtenção do grau de
graduado.

Orientadora: Profa. Dra. Marineuma de
Oliveira Costa Cavalcanti.

JOÃO PESSOA/PB

2017

R926p Rufino, Joseline Bezerra Wanderley.

A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos anos iniciais em escola de João Pessoa-PB / Joseline Bezerra Wanderley Rufino. – João Pessoa: UFPB, 2017.
53f.

Orientadora: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura. 2. Poesia. 3. Letramento literário. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

JOSELINE BEZERRA WANDERLEY RUFINO

**A POESIA EM SALA DE AULA: O LUGAR DA LINGUAGEM
POÉTICA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA DE JOÃO
PESSOA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia, do
Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba, Campus I, como
requisito para a obtenção do grau de
graduado.

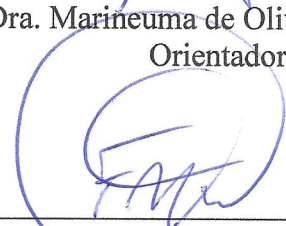
Orientadora: Profa. Dra. Marineuma de
Oliveira Costa Cavalcanti.

Aprovado em 22 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti
Orientadora



Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca
Examinador



Prof.ª Dra. Glória das Neves Dutra Escarião
Examinadora

Epígrafe

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da
palavra.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter concedido mais uma vitória com êxito em minha vida.

Ao meu marido Iran, pelo apoio e compreensão que foi, é e sempre será muito importante em minha vida.

Aos meus filhos, por me auxiliarem e compreenderem a minha ausência nos momentos em que estive cheia de atividades acadêmicas.

À professora Marineuma Cavalcanti, com muito orgulho, com muito amor, a qual abriu meus olhos para um novo mundo, que trabalhou com total dedicação e incentivo, com força e muita garra, fazendo o que sabe fazer de melhor, compartilhando os seus conhecimentos.

A todos familiares e amigos que estiveram presentes, nos momentos em que mais precisei durante todo o percurso dessa trajetória.

Obrigado a todos

Joseline

RESUMO

O presente trabalho tem como tema *A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos anos iniciais em escola de João Pessoa-PB*. A proposta da pesquisa é trazer o mundo da poesia para a sala de aula, com a perspectiva de projetos de leituras e atividades dinâmicas e criativas com o gênero poema. O objetivo geral é investigar como é desenvolvido na escola o trabalho com a linguagem poética, em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sobre a importância do ato de ler. Neste trabalho, levamos em consideração Cosson (2012); Freire (1991); Pilati (2017); Koch e Elias (2006); e Martins (1984). Com relação ao documento do governo federal, a pesquisa referenda-se no estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (que neste trabalho foi citado como PCN). Trabalhamos com Kleiman (2005) o conceito de letramento, que vem a ser um conjunto de práticas de leitura e de escrita que resultam de uma concepção de que, como, quando e por que ler, como também com o de o letramento literário, que pode ser descrito como um processo que se faz via textos literários. Para coletar os dados sobre o público-alvo do estudo e descrever os aspectos que os envolvem, aplicamos um questionário com os professores, como também acompanhamos algumas das aulas de leitura, no sentido de observar as estratégias de leitura utilizadas pelos professores. Procuramos, também, captar e descrever as reações dos alunos, ao trabalharem o texto literário em sala de aula. A leitura é uma atividade importante na educação escolar, porque constitui um instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens e de novos conceitos.

Palavras chave: Leitura, Poesia, Letramento Literário.

ABSTRACT

The present work has as its theme Poetry in the classroom: the place of poetic language in the initial years in schools from João Pessoa- in the state of Paraíba. The proposal of this research is to bring the world of poetry into the classroom, through the outlook of reading projects and also dynamic and creative activities with the poem genre. The general objective is to investigate how the work with the poetic language is developed in the school, in classes from 1st to 5th year of elementary school, about the importance of reading. In this work, we had approached Cosson (2012); Freire (1991); Pilati (2017); Koch, and Elias (2006); and Martins (1984). Regarding to the document of the federal government, the research is based on the study of the National Curriculum Parameters of Portuguese Language (which in this work was cited as PCN). We used Kleiman's (2005) concept of literacy, which comes to be a set of practices of reading and writing that result from a conception of what, how, when and why to read, as well as literary literacy, which can be described as a process that is done through literary texts. In order to collect the data about the study's target audience and describe the involved aspects, we applied a questionnaire with the teachers, as well as we had accompanied some of the reading classes, in the sense of observe the reading strategies used by the teachers. We also tried to capture and describe the students' reactions to their work in the literary text in the classroom. Reading is an important activity along school education because it is a necessary instrument for the achievement of new learning and new concepts.

Keywords: Reading, Poetry, Literary Literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 LEITURA: CONCEPÇÕES E IMPORTÂNCIA.....	11
1.1 Tipos de leitura.....	15
2 O CONCEITO DE LETRAMENTO.....	17
2.1 Letramento literário.....	19
2.2 Letramento e Parâmetros Curriculares Nacionais.....	20
3 POESIA E POEMA: DISTRIBUIÇÕES E SEMELHANÇAS.....	23
3.1 A função social da poesia na relação do ensino e aprendizagem.....	24
3.2 Poema em sala de aula.....	26
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	29
4.1 Caracterização da escola-campo da pesquisa.....	31
4.2 Relatos das experiências vivenciadas: dos encontros presenciais à execução do Projeto.....	33
5 Análise e interpretação dos dados.....	36
5.1 Questionário aplicados com os professores.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso está pautado em um Projeto do Programa de Licenciaturas (Prolicen): *'A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos Anos Iniciais em Escola de João pessoa-PB'*. A pesquisa envolve uma série de relatos das ações deste projeto, o qual nasceu da necessidade de dar suporte, teórico e metodológico, aos professores desse segmento de ensino, no sentido de promover ações mais efetivas no que tange ao uso da linguagem poética, com foco nas habilidades de leitura, desenvolvendo atividades que estimulem as competências ligadas ao texto poético.

Justifica-se, também, pela articulação do Curso de Pedagogia com alunos e professores da Rede Básica de Ensino, promovendo diálogos e discussões, num processo interdisciplinar, numa perspectiva de contribuir para a formação dos alunos, a qualidade de ensino na escola, fazendo com que os mesmos sejam letrados literariamente.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como é desenvolvido na escola o trabalho com a linguagem poética, em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sobre a importância do ato de ler.

Dentro desse contexto, os objetivos específicos são: identificar com as observações diárias as causas da falta de interesse dos alunos pelos textos poéticos; conhecer a metodologia usada pelo professor para o estímulo à leitura, refletir sobre as práticas do trabalho pedagógico com os textos poéticos; e, dessa forma, desenvolver um projeto de intervenção.

Nessa perspectiva, a importância deste trabalho está em resgatar o interesse pela leitura no âmbito do espaço escolar, e, partindo das minhas vivências, da análise dos dados, chegar a uma reflexão, sobre o motivo do fazer poético estar distante do chão da escola. Para isso, a metodologia usada partiu de leituras e discussões do referencial teórico, visitas à escola, aplicação de questionários semiestruturados com os professores, com intuito de coletar dados, a respeito do tema em questão, visto que a poesia precisa estar em contato com os leitores, pois remete a um novo mundo, com novas linguagens e novas possibilidades, por isso precisa estar presente na sala de aula.

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, sendo caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: No início, um texto introdutório escrito de modo a apresentar as etapas do desenvolvimento do trabalho.

No primeiro capítulo, a pesquisa discute sobre *Leitura: Concepções e Importância*, e, dentro desse contexto, o quanto a leitura é uma prática significativa para aprendizagem dos alunos. O estudo abordará os tipos de leitura, que o professor pode usar como uma metodologia de ensino.

No segundo capítulo *O conceito de letramento*, se refere aos estudos de Ângela Kleiman, que defende que o fenômeno do letramento ultrapassa o mundo da escrita e, no momento seguinte, no Letramento Literário, a pesquisa aborda como é importante trabalhar a leitura interdisciplinar com textos poéticos. E, no viés dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em seu documento, traz algumas orientações para os docentes buscar um novo significado ao processo de leitura na sala de aula.

No terceiro capítulo *Poesia e poema: distribuições e semelhanças* e nos subtópicos que seguem a função social da poesia na relação do ensino aprendizagem e o poema em sala de aula.

No momento seguinte, exponho o percurso metodológico, e, em seguida, estrutura e funcionamento da escola-campo, apresentação das salas de aula, levantamento e participação das atividades desenvolvidas na escola.

No campo da realização dos estudos em questão, sobre o desenvolvimento do hábito da leitura, esta pesquisa tem em suas considerações autores como: Cosson (2012); Freire (1991); Pilati (2017); Koch e Elias (2006); e Martins (1984). Com relação ao documento do governo federal, a pesquisa referenda-se no estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (que neste trabalho foi citado como PCN).

O estudo sobre o problema da falta do hábito de leitura dos poemas, nos anos iniciais, embasa-se nos conceitos teóricos da linha do Letramento Literário, servindo como instrumentalização para a abordagem de textos literários, ressaltando sua importância, enquanto prática social, e o modo como podem ser trabalhados nas salas de aula.

Nas *Considerações Finais*, busco apontar algumas constatações e respostas para as questões de investigação que norteiam esse trabalho de pesquisa.

1. LEITURA: CONCEPÇÕES E IMPORTÂNCIA

As práticas escolares mecânicas, herdadas da “educação bancária,” acabam contribuindo para afastar o educando do mundo da leitura, e, conseqüentemente, da escrita.

O processo tradicional, realizado com a leitura na escola, ao invés de permitir reflexões sobre o que se está lendo, ainda tem sido compreendido como um ato mecânico de decodificação de palavras, não visto como algo que torna o indivíduo letrado para a sociedade. Manter esse tipo de atividade mecânica é continuar no erro da escola tradicional, que considera o aluno uma tábula rasa e despeja conhecimentos, sem atentar como serão processadas essas informações.

De acordo com Freire (1991, p.26),

quem apenas fala e jamais ouve; quem ‘imobiliza’ o conhecimento e o transfere a estudantes, não importa se de escolas primárias ou universitárias; quem ouve o eco, apenas de suas próprias palavras, numa espécie de narcisismo oral; quem considera petulância a classe trabalhadora reivindicar seus direitos; quem pensa, por outro lado, que a classe trabalhadora é demasiado inculta e incapaz necessitando, por isso, de ser libertada de cima para baixo, não tem realmente nada que ver com a libertação nem democracia.

Neste sentido, a leitura tornou-se nas últimas décadas, uma ferramenta relevante para o desenvolvimento pessoal, que permite vincular a participação democrática dos educandos na vida em sociedade, fortalecida de informação, conhecimento e ideias que ajudarão na formação de um ser pensante, autônomo e crítico. Aprender a ler é uma experiência única para alcançar a autonomia do ser humano. Ao dominar a leitura, o indivíduo aprende a ler o mundo e a dar significado a ele.

Levando em conta que muitas crianças estão em um contexto social no qual a leitura não está presente, percebe-se como é importante uma discussão sobre o tema da poesia em sala de aula, pois, no cotidiano da escola, mais especificamente no âmbito da sala de aula, os gêneros literários têm exercido, muitas vezes, o papel de pretexto para ensinar aspectos gramaticais da língua e como objetos de interpretações prontas e acabadas, quando não são vistos como mero passatempo. “O resultado é uma relação protocolar com a leitura em que o aluno é apenas paciente” (PILATI, 2017, p.60).

Outro equívoco é associar a leitura de textos poéticos ao mero prazer, como se prazer ou desprazer pela leitura não fosse uma produção social e cultural, pois ninguém nasce gostando ou não de ler, tendo prazer ou não pela leitura.

Segundo Pilati (2017, p.60),

o aluno está alheio aos meios de produção de leitura. ‘Desescolarizar’ a leitura da poesia é fundamentalmente fugir, de forma consciente, dessa rotina de mecanização, alienação e passividade, através do estímulo à produção de uma leitura pelos estudantes, o que jamais se dissocia da prática da expressão oral e da produção textual.

A leitura é algo importante para a aprendizagem, pois é através dela que se pode enriquecer e acrescentar novas palavras no vocabulário, também o conhecimento, o raciocínio e interpretação. “Para levar leitura viva à sala de aula, é fundamental fugir da ‘tecnologização’ da leitura e se reconciliar com a ‘crítica viva’. Somente realizando um trabalho crítico, prévio e acurado, pode-se apresentar aos alunos em sala de aula um texto literário” (PILATI, 2017, p.62).

Precisa-se criar um hábito para a leitura nessas crianças que vivem no mundo tecnológico para as mesmas saberem apreciar uma boa obra literária. Através da leitura constante, os conhecimentos adquiridos com a prática de ler livros, se fixaram, de maneira a não serem esquecidos mais tarde.

O gosto pela leitura é um processo que deve ser incentivado desde a infância, para que de pequeno aprenda-se que ler é algo importante e prazeroso. Saber ler é compreender o que os outros dizem, e é um recurso que usado de maneira crítica, pode proporcionar a capacidade de interpretação dos alunos, pois ler não é apenas ver as letras do alfabeto e conectá-las em palavras. O significado vai além de um processo de descoberta de um universo inexplorado e maravilhoso.

O ato de ler está presente quando a escola compreende a importância da leitura no contexto mais aberto, e não é restrito unicamente ao texto escrito. Ler é compreender as múltiplas linguagens: Um filme, uma música e um poema são expressões que desenvolvem as habilidades de leitura e, nesse contexto, abrange a curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações.

A leitura com múltiplas linguagens propiciará significado quando a metodologia de aprendizagem envolva uma leitura significativa, em que o aluno faz as produções de sentido ao que está lendo, pois essa atividade desenvolve as habilidades de leitura e, no ato de ler, aprende a não só decodificar sons, mas traz reflexões sobre a informação e os conhecimentos adquiridos, e, com isso, passarão a ser críticos da

realidade, a desprender de uma leitura alienada, em razão de textos ultrapassados e, muitas vezes, distante da realidade vivenciada pelos alunos.

Na visão de Freire (1991), “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, portanto, através do hábito da leitura, o homem pode tomar consciência da importância do ato de ler e, dessa maneira promover a sua transformação e a do mundo. Sobre essa observação, Koch e Elias (2006 p.12) ao falarem sobre leitura, afirmam que

a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido.

Segundo Koch e Elias 2006, a leitura é entendida como uma atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sócio-cognitivo-interacionalmente.

No entanto, observa-se que, a prática pedagógica dos docentes ainda segue o modelo tradicional de ensino de leitura, seguindo sempre o mesmo ritual: leitura silenciosa e individual, depois faz questionários com perguntas a respeito do que foi lido, depois copia no quadro um exercício de interpretação, com perguntas retiradas geralmente dos livros didáticos, e essas atividades nem sempre contribuem positivamente para desenvolvimento do prazer e hábito da leitura.

Para se entender qual é a razão da leitura sempre está vinculada à questão do poder; e, sem ter uma relação crítica reflexiva, tem-se que fazer uma pesquisa sobre o assunto do ato de ler desde o início das civilizações, fazer um retrato das sociedades antigas, em que leitura eram um benefício de sacerdotes, escribas e demais pessoas ligadas às funções hierárquicas de poder, e a leitura era, por definição, uma prática oral e coletiva. Lia-se em voz alta para uma grande quantidade de pessoas.

A prática da leitura silenciosa, isto é, o hábito de leitura individualmente e em silêncio, nasceu com os monges na Idade Média. E, nesse contexto específico e com esses atores sociais, em razão das circunstâncias nas quais eles estavam inseridos, os monges necessitavam de um ambiente silencioso que favorecesse a leitura atenta e a

precisão para o trabalho. Desde então, essa prática de leitura silenciosa laicizou-se, tornou-se comum, sobretudo após a invenção da imprensa no século XV.

Como nas várias épocas da história humana a prática da leitura foi transformando-se de acordo com a construção social de cada uma dessas épocas, assim, surge o aspecto da leitura da literatura infantil, que se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para a criança, seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Era, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor, uma literatura propositada, cujas histórias acabavam sempre recompensando o bom e punindo o que é considerado mal.

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, a mesma dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano, da escola, da vida.

Do ponto de vista de Pinheiro, a prática da leitura literária é muito importante para a evolução do aluno (2002, p.19), “o risco de moralizar sobre o que está sendo vivido deve ser evitado. O texto poético não deve servir de pretextos moralizantes. Bons poemas, oferecidos constantemente, mesmo que para alunos refratários ‘por não estarem acostumados a esse tipo de prática’, têm eficácia educativa insubstituível”.

Assim, como tem sido de fundamental importância na vida dos indivíduos e da sociedade como toda essa libertação da leitura tradicional para a leitura crítica reflexiva, citada tantas vezes por teóricos renomados, onde acontecem mudanças de hábitos no contexto escolar, e ajuda nessa relação de ensino e aprendizagem, porque constitui um processo de organização lógica do raciocínio do ser humano, tal como algo que pretendemos atingir através do ensino sistemático. Sendo assim o valor significativo das letras.

Nesse processo, a escola tem um papel importante, pois só um espaço escolar criativo e construtivista fará com o educando construa as novas formas de fazer uma leitura poética.

A relação que temos hoje com a leitura, por exemplo, está associada intimamente às construções de hábitos sociais, e que, no momento seguinte, pode-se contemplar com a mudança dos procedimentos feitos em sala e que processo está interligado aos tipos de leituras que pode ser trabalhados na leitura do gênero poema.

1.1 Tipos de leitura

Segundo Martins (1984), a leitura é dividida em três níveis básicos, que são: a sensorial, a emocional e a racional. Cada um desses níveis se relaciona a um modo de aproximação ao objeto lido. Em um dos capítulos do livro *O que é leitura*, a autora nos sugere reflexões sobre a questão da leitura, deixando bem distante, regras ou receitas. A finalidade da obra é compreender a leitura, com um enfoque despretensioso, mas, lendo os processos básicos, se possa ter o conhecimento do próprio ato de ler.

Conforme as informações acima, a leitura vai além de uma simples decodificação e, desse modo, traz uma sensação que os sentidos, as emoções e o intelecto e todas essas sensações que a leitura nos dispõe os três níveis citados acima são inter-relacionados, e simultâneo sendo um ou outro distinto.

Para Martins, leitura sensorial começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida estando relacionada com as primeiras escolhas e motiva as futuras leituras. E, nesse ponto, vem à tona a reflexão do contato com a leitura ser antes da escola, e o fato de uma criança saborear um livro, uma revista entrando em contato com suas folhas, suas gravuras isso é um grande incentivo à descoberta desse universo da leitura.

Logo, para os espaços escolares, que consideram a leitura como ato de decodificar sinais gráficos, ou seja, um ato mecânico, a leitura poderá se tornar uma prática sem vida e sem alma. Mas se, em vez disso, considerar como leitura suas experiências e vivências das crianças, a leitura se tornará uma prática significativa e esse nível sensorial entraria como uma ligação aos aspectos do prazer do manuseio do livro, as imagens, ou seja, os aspectos externos à leitura.

Logo o nível racional, para Martins (1984), está ligado ao plano intelectual da leitura. A posição crítica da autora é encontrar outra forma de leitura mais abrangente, que não se limite às imposições da cultura acadêmica.

Corroborando com os estudos sobre os níveis de leitura de Martins (1982), Faria (2012) retrata a crise no que diz respeito à leitura muito discutida no Brasil, na década de 1980.

Segundo Faria (2012), este livro foi audacioso, pois significou um dos primeiros, a recusar um conceito de literatura ligado apenas aos clássicos consagrados pela academia e faculdades de letras. A importância desse estudo está no fato, que já se pensava em outro caminho para se encontrar outra forma de leitura mais ampla, que não se limite às ordens da cultura acadêmica.

O docente não deve se limitar ao uso dos três níveis separadamente, pois somos uma interação permanente entre sensações, emoções e razão. Conforme Martins (1982, p.81) “o homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos”.

O ato de ler, levando em conta esses três níveis, só apresentará significado quando o professor proporcionar uma leitura significativa, que tenha sentido para o aluno, despertando o desenvolvimento de habilidades de leitura e não somente, decodificar sons, mas usando o olhar crítico sobre as informações lidas.

Desse modo, a escola tem um papel importante no contexto de incluir o aluno leitor para sentir todas as emoções possíveis que o livro nos faz sentir, contribuindo com as bibliotecas e as Salas de Leitura.

Não se cria o gosto pela leitura de maneira rápida. Há um processo a ser alcançado, como: o trabalho sistemático e constantemente avaliado, organização de uma Sala de Leitura e, com o tempo, a renovação do acervo será renovado, os professores carecem de um espaço para troca de experiências e para arremeter a ideia do ato de ler. Essa é uma condição essencial iniciar a criança o mais cedo possível no mundo da leitura, para, desde cedo, seduzi-la para a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar.

2. O CONCEITO DE LETRAMENTO

Kleiman (2005) explica que “letramento” é um conceito para referir-se aos usos da língua escrita, não somente na escola, mas em todo o lugar, porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte do cotidiano: no ponto de ônibus, no comércio, nas ofertas para atrair os clientes, tanto nas pequenas vendas como para as grandes, é um conjunto de práticas de uso da escrita mais amplo do que as práticas escolares, mas que as incluem. Kleiman (2005) explica que “o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares”.

Um indivíduo que não saber ler nem escrever (analfabeto), mas ser de certa forma letrado, nesse sentido vinculado ao termo de letramento (práticas sociais), como exemplo uma pessoa que pede a outra para escrever uma carta ou ler um anúncio de jornal. Essa pessoa é considerada letrada, pois se articula com o fenômeno da leitura e escrita. Por que surgiu essa nova palavra, letramento? – Por aflorar um novo fenômeno, quando uma nova palavra surge na língua, é que surgiu um novo fenômeno e precisa ser nomeado.

E qual é a origem dessa nova palavra, letramento? – Vem da tradução para o português da palavra inglesa literacy e literate.

Nessa explicação, verificamos a diferença entre letramento e alfabetização. A alfabetização precisa de um ensino sistemático, diferentemente de outras práticas de letramento, em que é possível aprender apenas olhando os outros fazerem. Uma pessoa que saiba a função de um bilhete, de um rótulo, mesmo que de uma maneira simples, é considerada letrada, mas não basicamente ela é alfabetizada.

O letramento também não pode ser considerado uma habilidade, mesmo que seja composta de um conjunto delas e de competências, pois pensar na aquisição da habilidade de ler e de escrever por si só não constitui letramento, antes pertence a uma forma de alfabetização.

A leitura de um jornal, por exemplo, envolve muito mais habilidades e competências do que parece. O leitor sabe o significado de manchetes maiores ou menores, sabe em que parte do jornal vai achar certo tipo de notícia. E estas capacidades nada têm a ver com a capacidade de leitura propriamente dita.

Como prática escolar, o letramento é de suma importância. Para participar da sociedade com o sentido da inclusão o sujeito deve ser alfabetizado, pois, no caso da

sociedade, esse ponto determina a questão do poder. Neste sentido, questiona-se sobre o conhecimento de cada indivíduo.

O docente precisa valorizar o que a criança já sabe desde os primeiros momentos de vida escolar. É preciso conscientizar o educador de que os educandos quando chegam à escola já sabem de várias coisas sobre a língua materna.

O conhecimento passa a ser estabelecido através da interação do sujeito com o objeto, cabendo ao professor criar oportunidades que venham a favorecer o desenvolvimento da escrita, através das próprias experiências que o aluno traz do meio onde vive, ocasionando, assim, uma situação de ensino e de aprendizagem.

Ao contrário do tradicional conceito de alfabetização, em que os alunos deveriam administrar as habilidades de leitura e de escrita de forma mecânica, sem a preocupação com a capacidade de interpretar, compreender, criticar. O Letramento apresenta-se como um processo em que o ensino da leitura e da escrita acontece dentro de um contexto social e que essa aprendizagem faça parte da vida dos alunos de fato.

Como exemplo desse processo, podemos mencionar a leitura de uma história feita pela mãe, para uma criança dormir ou pela professora nas séries iniciais para os alunos. Essas crianças estão num processo de letramento, ou seja, estão vivendo com as práticas de leitura.

A linguagem da criança fora da escola não pode ser interrompida. Se pensar nas diferenças, acontece a ruptura. Portanto, se o que a criança conhece é o oral, então devo partir das conversas com as crianças e dentro desse ambiente trazer as linguagens poéticas.

Os estudos de Cosson (2012, p.28) fazem ver que “o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros” segundo o autor, na escola, a leitura literária tem a função de auxiliar a leitura dos alunos, ela traz o envolvimento único e que proporciona ao leitor um envolvimento com um mundo feito de palavras.

Já outros locais de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes, porque em outro espaço não é necessário à alfabetização.

Qual a importância do letramento no âmbito do mundo da poesia? O texto a seguir, procura de responder a essa questão.

2.1 Letramento literário

O letramento literário pode ser considerado uma importante prática do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar. A Literatura estabelece diálogos com as demais áreas do conhecimento, promovendo correlação e transpondo os caminhos disciplinares, com o intuito de desatar a percepção fragmentária de ensino e obter a união de conhecimento.

E, nesse processo de aprendizagem, uma significativa mudança de postura dos professores em relação ao letramento literário, visando uma melhor orientação aos seus alunos, para um bom resultado na sua vida estudantil, mostrando o porquê da importância de se ler, seja ele qual for, e de poder entrar nesse mundo que nos remete a um mundo infinito cheio de novas possibilidades e momentos críticos.

É através do texto de gênero poema, que a criança vai desenvolver as ideias, conhecendo as estruturas poéticas literárias. Assim, tem-se a possibilidade, ao mesmo tempo, de aprender a ler, a interpretar.

O letramento literário distingue de outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um espaço único em relação à linguagem.

Conforme Cosson (2012, p.17), o letramento literário é capaz de

tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.

Logo, no que se refere mais particularmente ao letramento literário, é sabido que este necessita da escola para se consolidar e precisa de um método educativo característico, uma vez que a simples leitura de textos literários não consegue por si só se efetivar. Entende-se por letramento literário a ação de assimilação da literatura enquanto linguagem, garantindo o contato do leitor com a obra através de prática social.

Para Cosson (2012), um dos objetivos do letramento literário é a construção de comunidades de leitores. Para acontecer a formação dessas comunidades, seguindo o argumento de que o letramento literário envolve não apenas a formação de um leitor com competência para decodificar textos, mas, sobretudo com a capacidade de se apropriar autonomamente das obras e o processo de leitura, o autor recomenda sistematizar as aulas de literatura em duas sequências: uma básica e uma expandida.

A sequência básica é indicada para o ensino fundamental e a sequência expandida para o Ensino Médio. A metodologia com os quais essa sequência pode ser desenvolvida.

A sequência básica pode ser Desenvolvida em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação, de acordo com Cosson (2012), consiste em uma atividade de preparação dos alunos no universo do livro a ser lido.

Já, a introdução é apresentação dos autores da obra. Nesse momento, antes da leitura, é relevante que o mediador estimule o leitor a explorar o livro como orelha e prefácio. O professor pode selecionar trechos da obra pra ler em sala de aula com os alunos para despertar o interesse pelo livro.

No terceiro momento, na fase da leitura o docente pode negociar um tempo delimitado para a leitura, levando em consideração a disponibilidade que os alunos possuam para essa atividade. O intervalo deve ser suficiente para que tenham conhecimento do texto, não podendo ser exagerado o período de leitura, para que não haja a desatenção na leitura.

A seguir algumas observações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.2 Letramento e Parâmetros Curriculares Nacionais

Criado em 1988, pelo MEC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são orientações desenvolvidas pelo Governo Federal, na qual docentes encontram referências para organizar suas aulas e tem a finalidade de que possam facilitar a aplicação de pontos importantes das discussões teóricas mais recentes na área da educação – incluídas a Pedagogia, a Psicologia e a Linguística Aplicada, entre outras áreas. Sendo uma orientação, os PCN não agem como normas para a educação e, portanto, podem ou não ser seguidos pelas instituições educacionais.

O primeiro ponto é que os PCN enfatizam sobremaneira o valor do estudo dos gêneros. Além disso, os PCN sugerem, ainda, uma classe de foco central, um anexo essencial de gêneros apreciados relevantes para a vida diária e pública do estudante no mundo moderno, tanto em atividades orais quanto escritas.

Diante disso, apontando buscar um novo significado ao processo de leitura na sala de aula, incentivando esta prática através da poesia, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental abordam a leitura como:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fontes de referências modelizadoras. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, [...]. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles (BRASIL, 2001, p.53-54).

Os PCN apontam que a prática de leitura aberta na escola é importante para desenvolver a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a experiência e o exercício da fantasia e da imaginação; permitir a compreensão do funcionamento da leitura, aumentar o conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e lhes permitir fazer produções orais, escritas e em outras linguagens; informar como escrever e recomendar sobre escrever; possibilita ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita. E a leitura tem um papel importante, nesse contexto da aprendizagem, pois, nos PCN temos que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, [...]. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando- a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 2001, p.54).

Portanto, a formação de bons leitores requer por parte da escola, mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura; é preciso que a escola movimente internamente os alunos, levando-os a aprender a ler, e isto exige esforço. É preciso fazer os alunos entenderem que a leitura é algo atraente e desafiador e que deve ser conquistada totalmente, favorecendo a autoconfiança dos educandos. E como é interessante transpor nas leituras as leituras críticas, para que o sujeito tenha a sua compreensão no objeto lido.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que a um texto, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um a partir texto; que consiga justificar e validar a sua leitura da localização de elementos discursivos (BRASIL, 2001. p. 54).

O PCN traz a questão da leitura colaborativa, que é uma atividade que o docente lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre questões que possibilitem pistas sobre o texto lido e os mesmos possam atribuir determinados sentidos. Na possibilidade de interrogar o texto, usam-se alguns aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir.

3. POESIA E POEMA: DISTRIBUIÇÕES E SEMELHANÇAS

Essa pesquisa indica como ponto de partida o trabalho com a leitura, especificamente com o gênero poema. Nesse processo literário, surgem novos caminhos para o ensino em sala de aula, pois resgata o leitor como principal elo no processo da leitura poética.

De acordo com Pilati (2017 p.80),

o poema é uma forma literária caracterizada por extraordinária condensação de significados. Nas relações que se estabelecem entre as suas partes, temos possibilidades semânticas quase infinitas, devido ao princípio de oscilação de significados que guia a estruturação do texto.

A poesia está associada à carga estética das palavras, sobretudo quando estão formadas em verso. “Por isso, pode-se considerar que o poema é o gênero em que a literatura está mais intensamente entregue à constatação (e à autorreflexão acerca) da condição reificada de toda arte”. (PILATI, 2017, p.86)

O texto poético é aquele que recorre a outros recursos estilísticos para comunicar emoções e sentimentos, seguindo os critérios de estilo do autor.

A Poesia é uma forma toda reservada de expressão, que pode estar no cotidiano, em qualquer situação. Apesar de muitos entenderem a poesia e o poema como sendo sinônimos, eles não são mesmo estando unidos.

Nesse sentido pode-se dizer que, a variação entre poema e poesia é que enquanto o poema está unido apenas à literatura, à poesia pode ser qualquer tipo de produção artística. Poema é um gênero textual com uma composição, que pode ser de versos e estrofes. Já a poesia é o próprio formato de arte, pode ser qualquer tipo dessa linguagem, como pintura, fotografia, músicas e textos. Desse modo, todo poema é considerado poesia, entretanto nem toda poesia necessita ser um poema.

E como distinguir, então, um poema de outros textos? Uma sugestão segura é a presença de sonoridade, o ‘tom’ que eles apresentam. Os poetas, ao escreverem, procuram escrever o poema que tenha um ritmo, como uma harmonia de sons, tocando em intervalos suficientes, o que faz que o leitor entenda o texto poético pelo ouvido.

É por isso que tão agradável quanto ler poemas é ouvi-los sendo declamados. Além de apoiar-se no ritmo, para dar ao que escreve o ‘tom’ de poema, o poeta usa outros recursos: joga com a sonoridade das palavras, procura sons similares rimando as

palavras no final dos versos ou repete sons parecidos ou iguais em várias palavras, fazendo com que elas ressoem ao longo do texto.

3.1 A função social da poesia na relação do ensino e da aprendizagem

Para se chegar a alguma conclusão sobre a importância da função social da poesia, primeiro tem-se que direcionar uma discussão sobre relação de ensino e aprendizagem, com o mundo da leitura literária e o papel do professor junto à escola, somada ao processo de formação, direcionada ao mundo da poesia.

Para fim de possibilitar o envolvimento do professor com o mundo da poesia, permitindo um olhar diferenciado para a aprendizagem, e a prática de leitura dos poemas, o assunto merecia um estímulo para o hábito da leitura, porém, com o ritmo que muitos professores empreendem com passar do tempo em sala de aula, torna um profissional que permanece no automático, e suas aulas são direcionadas exclusivamente aos assuntos diários.

Nesse sentido, Góes (2010) diz que o poema não é apresentado ao aluno como deveria ser: permanece ainda preso à função de educar e moralizar ou com intuítos patrióticos.

Desse modo, o poema é um gênero literário distante da sala de aula. Pode-se dizer que é necessário que se descubram formas de familiarizar e de trazer para o contexto escolar a poesia. E isso deve ser feito por meio de um planejamento para evitar que se diga que os poemas são difíceis de interpretar e de compreender.

A aproximação constante da poesia é um artifício para melhorar a aprendizagem significativa, como também a utilização do conhecimento prévio. O tema poético é bastante amplo, pois a poesia fala de grandes amores, imensas emoções, aventuras, acontecimentos que estão no cotidiano de todos, e tal linguagem é cada vez mais necessária à vida do ser humano, por ser uma das formas de arte mais significantes.

Todas as formas capazes de despertar no leitor a sensibilidade para a poesia são válidas. É necessário, para isso, que a poesia seja frequentemente trabalhada para que ocorra um interesse por ela. Sendo assim, é relevante destacar que criar um lugar para que fiquem colados como murais diversos tipos de poesia é uma estratégia eficaz para se estimular a leitura poética, porque quanto mais se lê, mais há aprendizagem, criando-se a prática da leitura dos textos poéticos.

Existem outras maneiras de trabalhar a poesia na escola. Uma delas é a ludicidade, por meio da apresentação teatral de poemas, mas existem outros modos como o desenho, à dança ou outros que o educador considerar importantes e que os educandos gostem.

Os professores devem trabalhar a poesia com seus alunos, pois tal atividade é sugerida como uma das formas mais dinâmicas para examinar o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial dos alunos, do senso de raciocínio e de suas competências leitoras críticas e reflexivas;

Interagir com a poesia é ampliar plenamente a capacidade de raciocínio e da linguagem dos sujeitos, por meio da acessibilidade com os textos poéticos utilizados nas práticas escolares, podemos fazer uma ponte entre o indivíduo e a vida. Sobre essa observação, Pinheiro (2002) afirma que:

a experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz-e o que diz ou comunica- sua experiência permite um encontro íntimo entre o leitor-obra que aguçar as emoções e a sensibilidade do leitor (p. 20-21).

É preciso ressaltar, entretanto, que ensinar poesia é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, do leitor, de descobertas durante a leitura de uma obra escrita ao tempo remoto. Portanto, na sala de aula, a leitura poética precisa se converter em uma prática dinâmica, e se o aluno não for motivado, se o professor não pratica a leitura de poemas e se ele não se sensibilizar com o poema, provavelmente não conseguirá emocionar seus alunos.

No entanto, a falta de leitura de textos poéticos na escola ocorre especialmente porque a poesia não é vista com o sua importância real. Ela só é vista como pretexto para se ensinar boas condutas, valores patrióticos ou fazer homenagens a datas comemorativas.

O poema, muitas vezes entra na sala de aula e é apresentado aos alunos através do professor, e, quase sempre, esse é o suficiente para que aquele seja aceito e trabalhado em sala de aula. Porém, os poemas devem ser apresentados de modo que sua completude possa esclarecer as tradições descritas pelos poetas que escreveram e pelos que nesses se baseiam para escrever, ou seja, os seus antecedentes.

Diante dessa afirmação, pode-se dizer, enfim, que é preciso apresentar a literatura às pessoas, derrubar preconceitos, quebrar barreiras e romper a rejeição das pessoas pela literatura, de modo geral, e por poesia, em especial.

O preconceito que existe nas esferas da vida social, até mesmo na escola, nutre no professor um desinteresse, inclusive mal-estar ou culpa pelo fato de ocupar suas aulas com a leitura de textos poéticos.

Deve-se, então, levar em conta que a poesia encanta, em especial, a todos, pois é de cunho imaginário, fantasioso, além de despertar para algo que já é seu, como a alegria de viver, a espontaneidade, a graça, a inventividade e a criatividade.

Segundo Pinheiro (2002, p.23), “para o poeta, a função essencial da poesia está em que possamos nos assegurar de que essa poesia nos der prazer”. Esse processo de contato com a poesia pode ser sucessivo e gradativo, podendo ser anterior à entrada da criança na escola. O contato com a leitura significativa influencia diretamente na intimidade e no desejo de interagir com o que se está lendo, ao mesmo tempo em que desperta na criança o interesse pelo ato de ler.

A função da escola não é ensinar a criança a falar. Essa capacidade ela já traz ao entrar na escola. O desenvolvimento da língua oral ocorre na comunicação diária não havendo a necessidade de uma ação sistemática e dirigida. No entanto, a função da escola se faz presente em permitir o desenvolvimento da capacidade de produção da oralidade que o aluno possui compondo um ambiente que acolha a vez e a falar do aluno respeitando-o a diversidade.

3.2 Poema em sala de aula

A poesia é como uma revelação de sentimentos e de expressões que transporta o educando para uma autonomia do seu raciocínio, e das suas potencialidades, atendendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica. Segundo Pinheiro (2002), a poesia assume o caráter fantasioso, possibilitando o prolongamento da capacidade de inventar, de recriar a linguagem, de não cimentar a sensibilidade.

A leitura do poema em sala de aula permite que a criança conheça coisas novas, diferentes linguagens, ideias, valores, os quais ajudarão na sua formação pessoal e escolar. Essa linguagem tem a capacidade de instigar o imaginário e a curiosidade do leitor, sobre esse gênero poético.

E, muitas vezes, após a leitura, esta vem acompanhada de uma prática mecânica de tarefa a ser cumprida com exercícios retirados dos livros didáticos, com uma contextualização de dever de casa. Os materiais são apresentados somente para decodificar, contribuindo de maneira ineficaz para a construção enfraquecida da leitura direcionada aos alunos.

Dessa maneira, a sala de aula deixa de ser um ambiente para leituras significativas, tornando-se lugar de exercícios de linguagens vazias e obrigatórias, que aborrecem e, muitas vezes, a ludicidade fica em segundo plano, apavorando os educandos.

Partindo desse contexto atual, os alunos se distanciam do contato com textos poéticos e, por isso, possuem um vocabulário básico para se comunicar. Nesse sentido, é indispensável realizar algumas atividades com os alunos, ler livros literários, descobrir espaços de leituras, como também sair das quatro paredes da sala de aula e ir ao pátio, como também a outros espaços disponíveis da escola.

Portanto, tendo a interação com a poesia, os alunos podem aprender novas palavras para se expressar e, com isso, escrever e falar melhor, além do benefício de ter contato com a poesia, que é uma das melhores maneiras de expor os seus sentimentos e as emoções que os alunos sentem e são difíceis de serem explicadas, mas são sentidos intensamente.

Para o aluno interagir com esses de sentimentos e emoções, a poesia pode ser uma grande aliada. E, dessa maneira, fazer leitura lúdica, instigando o aluno a mergulhar nesse mundo maravilhoso da literatura. No momento em que lerem sobre as reflexões e sentimentos de outros autores, eles podem se sentir reconfortados e, com isso, se tornarem mais dispostos e confiantes, para expor seus sentimentos e reflexões, depois da leitura de um poema.

O universo da poesia é muito rico e fascinante, e o professor é o mediador e o iniciador das crianças, nesse universo maravilhoso da leitura.

O trabalho com leitura deve ser lúdico, prazeroso e bastante agradável. Só é necessário que o educador queira trabalhar o novo com interesse e dedicação para melhorar a aprendizagem dos alunos, e, de certa maneira, se desprender do modelo tradicional, assumindo esse desafio para melhorar sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a escola tem o papel de estimular o professor a trabalhar poemas e textos poéticos com seus educandos, pois estes vêm sendo recomendados

como um dos meios mais eficazes métodos de aprendizagem, para o desenvolvimento das habilidades da formação de um leitor crítico reflexivo.

Portanto, é necessário que o professor trabalhe com material apropriado, adaptando e acertando as aulas de acordo com as perspectivas dos seus alunos.

Para isso, o professor necessita conhecer os gostos de seus educandos, e, no espaço da sala de aula, transformar o ambiente em algo estimulante e prazeroso. A partir daí, deve escolher textos ou livros que vão ao encontro as necessidades da criança, adaptando seu vocabulário, despertando nesse sujeito o gosto, pela leitura literária.

É de fundamental importância que o professor goste de ler e com entusiasmo possa despertar no aluno o gosto pela leitura, transformando a mesma em uma atividade livre. O mesmo precisa trabalhar com novas ferramentas, de como passar os conhecimentos para os estudantes, de maneira de como encantá-los sem desanimá-los.

Mas tudo depende da criatividade do professor. Com boa dose de dinamismo, os alunos poderão dar início as suas produções que deverão ser analisadas e avaliadas com cuidado e valorização, podendo o professor se utilizando de várias metodologias para esse fim, como permitir que sejam lidas em sala, ordenadas pelo professor e pelos próprios alunos, pois, ao ensinar aos alunos a revisar e aprimorar seus textos, o professor estará os ajudando a criar o hábito de serem leitores e críticos de si mesmos, e daí para frente, publicar e expor suas produções em murais, produção textual etc.

Assim, eles perceberão a importância do seu trabalho e se sentirão compensados. Afinal, a poesia trabalha com o que é de sensível, é uma comunicação especial, própria de cada um, com seus encantos e descobertas, mas belos e intensos.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo foi aplicado em uma Escola Municipal localizada na cidade de João Pessoa-PB, no bairro do Cristo Redentor, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano, nos turnos manhã e tarde. Para a realização desta pesquisa na escola citada, foi feito um pedido, junto à direção, com a finalidade de aprovação e o conhecimento em linhas gerais do projeto a ser desenvolvido.

Depois da apresentação e da aprovação da diretora e dos professores, foi realizado o processo das atividades, divididas em: oficina direcionada ao assunto da poesia, apresentação aos docentes e alunos da biografia da autora e o livro que foi trabalhado, organização e desenvolvimento das propostas de leitura e, como um suporte de pesquisa, a aplicação do questionário para os docentes.

O primeiro contato com a unidade escolar ocorreu no mês de março, no horário matutino, das 07h até 11h. Na ocasião da visita, aconteceu a apresentação da bolsista com os professores e gestão da escola. Nesse momento, explicou-se à gestora como seria o processo do Projeto do Sarau.

No mês de Junho, aconteceu a reunião com a supervisora e a gestora para a confirmação da oficina a ser ministrada pela coordenadora do Projeto. O dia marcado foi 21/07/2017. Nesse encontro, foram coletadas as ideias dos professores.

A reunião da Formação ocorreu na data prevista, com a presença da coordenadora do projeto do Prolicen e da bolsista, com a participação do corpo docente e a gestão da escola. No retorno das aulas, começa a interação com os professores e a escolha dos poemas. No mês de agosto, o roteiro foi pensado.

O início da montagem e o planejamento individual com os professores ocorreram no mês de Julho e Agosto. Nesse período, agendamos as datas dos ensaios individuais. Em Setembro, leitura dos poemas nas salas e as atividades interdisciplinares ocorreram nas salas, agendamento dos dias da sala de vídeo, em cada turma, e confecção das roupas e cenário.

O desenvolvimento das atividades aconteceu no dia 10/08/2017, com o agendamento das turmas, para assistir a biografia da autora Cecília Meireles. Depois dessa atividade, no momento seguinte, ocorreu a apresentação do roteiro para os professores e marcamos os encontros com as turmas na sala de aula, para acontecer a interação do texto literário com o aluno-leitor.

Em setembro, junto aos professores, começamos as atividades interdisciplinares feitas em sala de aula, com leituras coletivas e individuais e conhecimento de palavras do poema e as relações que podemos fazer com os conteúdos do cotidiano escolar. Usamos, como suporte metodológico, os poemas do livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles.

A finalização dessas atividades ocorreu no mês de outubro. Nesse período, pensamos, também, na organização teatral e no mural. Todos os alunos, de alguma maneira, foram solícitos com o projeto *A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos Anos Iniciais em Escola de João pessoa-PB*. no mês de outubro, todos na escola colaboraram com a preparação, desde ornamentação da escola aos ensaios dos poemas, para finalizar o trabalho da leitura literária. A Culminância do projeto aconteceu no mês de outubro, Dia das Crianças, com a apresentação das 12 turmas.

Além do contato mantido com a comunidade escolar, com os alunos e professores da Escola Municipal, foi de extrema importância a experiência dos alunos conviverem com a leitura dos poemas em sala de aula e outros espaços da escola.

Foram semanas de leitura, de debates, de aprendizagens, em relação a como trabalhar com os alunos de uma forma que eles gostem daquilo que eles estão fazendo, e que eles aprendam de uma forma prazerosa, de modo que esse aprendizado seja muito significativo.

Este estudo iniciou-se com uma pesquisa de campo qualitativa. Esse tipo de pesquisa tem um caráter subjetivo, já que as respostas são diretas e o propósito é conseguir ter a compreensão de um determinado objeto de estudo, relacionado com um determinado assunto. O objetivo do meu trabalho é de identificar as causas da falta de interesse pela leitura e as dificuldades encontradas nesse processo de letramento literário, visando, assim, despertar o interesse e tornar esses alunos aptos para a leitura, do gênero poema.

Considera-se que seja pertinente a escolha dessa investigação científica, por ter a proposta de abarcar as particularidades de cada docente e estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre a pesquisa em questão.

Em relação ao método de estudo, o presente trabalho é uma pesquisa descritiva. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para coletar os dados sobre o público-alvo, formado por professores da escola do estudo, e descrever os aspectos que envolvem tal público, utilizou-se como técnica de coleta de dados o uso de um questionário.

Outras ferramentas para a obtenção de informações foram à observação, e visitas a instituição, ou seja, uma pesquisa exploratória na escola.

A análise dos dados foi de abordagem qualitativa, pois foram analisados os contextos que influenciam na opinião dos professores com relação ao desempenho dos alunos. Após análise e avaliação dos dados coletados com entrevista, questionário e observação, foram elaborados propostas para a melhoria da qualidade do ensino. Faz-se com os alunos, os professores e até mesmo os pais a escolha da melhor alternativa e que fosse a mais confiável para auxiliar esses alunos nas dificuldades encontradas nesse processo de leitura literária.

3.1 Caracterização da escola campo da pesquisa

A escolha da unidade escolar veio pelo fato de conhecer a gestão democrática e a escola, no âmbito da leitura poética, não tem o projeto direcionado para esse fim. Com relação à recepção da equipe pedagógica, isso aconteceu de forma acolhedora e a aceitação sucedeu de maneira natural e agradável.

A escola campo de pesquisa, estruturalmente, é ampla, distribuídas em 6 salas de aula, direção, sala de professores, refeitório e locais organizada como pátio. O local escolhido para culminância do projeto do Sarau Poético foi o corredor do refeitório, por ser um espaço mais intimista.

As turmas participantes foram distribuídas em idades entre 6 anos a 11 anos, sendo incluídas as crianças especiais. Nas observações, algumas professoras destacaram que algumas crianças apresentavam dificuldades de leitura e de escrita. Então foram realizados atividades de leitura coletiva e, muitas vezes, a leitura feita individualmente e depois com atividades de copiar no quadro os poemas e com tarefas coladas no caderno para fazer em casa.

Na visão de Pinheiro (2002, p.32),

ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva. Portanto, não é tarefa ligeira. É preciso se ler e reler o poema, valorizar determinadas palavras, descobrir as pausas adequadas, e, o que não é fácil, adequar a leitura ao tom do poema.

Nesse processo de atuação do projeto na escola, para melhorar o contato com a leitura dos poemas e procurar motivar sempre o aluno, o projeto executou atividades lúdicas, fora e dentro da sala de aula, a fim de mostrar ao docente que é possível trabalhar com textos do gênero poema, sobretudo, quando o poema valoriza o conhecimento prévio do aluno.

O PCN aponta como é importante sequenciar os conteúdos, segundo alguns critérios que possibilitem as aprendizagens dos alunos, como: considerar os conhecimentos anteriores dos educandos, em relação ao que se pretende ensinar, e usando atividades que podem ser realizadas em sala ou em outros espaços, como: canção, poesias, trava-línguas etc.

O aluno, quando encontra em seu contexto algo que foi lido nos textos poéticos, nesse momento é que ocorre o despertar nele do gosto pela leitura.

Neste trabalho, constatou-se que, através de um ambiente lúdico, os educandos podem aprender com ânimo. E o espaço que os alunos devem encontrar é dentro e fora da sala de aula. Também, no processo de cumprimento das atividades, nota-se a importância de cogitar o letramento junto com a leitura, pois se trabalhado em esses dois conceitos de uma forma didática integrante é possível dispor de um ambiente de leitura envolvente para os alunos.

Segundo pinheiro (2002), para que muitas experiências aconteçam, é preciso empenho e dedicação do professor, e a maneira mecânica não se faz presente nessas experiências, pois trabalhar com a receptividade dos alunos, conhecendo a poesia através da leitura oral em sala de aula, vai além, com o envolvimento e convivência com os poemas e os alunos, “a partir de textos literários”, traz a proximidade das poesias das palavras ditas de várias formas pelos autores/as desses poemas.

No entanto, observa-se que a prática pedagógica dos docentes ainda segue o modelo tradicional de ensino de leitura, e, dessa maneira, é essencial resgatar a leitura como tarefa da escola, questão para todas as áreas, uma vez que é habilidade indispensável para a formação dos alunos e responsabilidade da escola no todo.

Foram feitas as leituras individuais e depois as coletivas como fator importante de acompanhamento no ato de ler pelo professor, lendo o texto em voz alta. No processo do desenvolvimento dessa atividade, foi possível identificar os níveis de leitura por parte dos alunos.

Um aspecto que sempre aparecia nessas leituras, tanto individuais quanto coletivas, é o aperfeiçoamento da entonação de voz, durante a leitura e a linguagem poética se mostrou muito eficaz. Nesse sentido, por ocasião desse contato, as potencialidades no que se refere a ritmo e centralização da entonação da construção do sentido do texto poético ficavam evidentes, o que se torna construtivo para os educandos, tanto no campo oral como na escrita.

À medida que o processo com o texto poético vai se tornando constante, torna-se necessário novos procedimentos pedagógicos, que podem apoiar e incentivar os alunos, pois, nesse projeto da leitura da poesia em sala de aula, é admirável a luta dos alunos para encenar com o grupo e acertar o ritmo que dispõe cada poema, cada ensaio traz novidades variadas, que são recebidas tanto por parte dos alunos como dos professores. É nesse momento que acontece a processo de libertação da pedagogia tradicional para uma pedagogia libertadora.

Nesse caso, o indivíduo deixa de ser uma folha em branco e começa a tomar o seu próprio caminho, colocando suas opiniões e, dessa forma, tornando-se um ser crítico reflexivo das suas próprias ações, chegando a um estágio de libertação, mediante o ato de ler.

Ao finalizar o trabalho, ficou nítido que as crianças estavam muito envolvidas com o sarau e que todos os dias queriam ler, cantar e ensaiar a apresentação. Muitos alunos não gostavam de ler e foi através deste projeto que começaram a adquirir o gosto pela leitura.

Depois que fizeram os trabalhos com os poemas, a leitura se tornou uma prática significativa. Dessa experiência, fica uma sensação de que a escola estava totalmente integrada e que os alunos conseguiram chegar à conclusão de que a poesia faz parte de tudo, estando sempre em movimento e presente em tudo o que vemos e vivemos.

3.2 Relatos das experiências vivenciadas: dos encontros presenciais à execução do Projeto

O primeiro contato com a unidade escolar ocorreu no dia 23/03/2017, no turno da manhã. Na ocasião da 1ª visita aconteceu a apresentação do projeto com a gestão da escola. Nesse momento, expliquei à gestora como seria o processo do projeto *A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos anos iniciais em escola de João Pessoa-PB*.

O trabalho começou no mês de Maio, com o planejamento com os professores. Os encontros presenciais foram sendo elaborados, sempre no sentido de contribuir para a resolução das dificuldades apresentadas. Ao todo, foram seis meses de acompanhamento com encontros semanais, de quatro horas, nos turnos manhã e tarde.

No primeiro momento, as questões teóricas foram direcionadas com a formação dos professores orientada pela a coordenadora do projeto. Num segundo tempo, fizemos leitura dos textos escolhidos por todos os professores. E, nesse momento, apliquei o questionário com os professores, para iniciar os trabalhos na escola e ter informações sobre o contexto das leituras poéticas.

Nas observações nas salas de aula, no total de quatro, foram feitas no momento seguinte. Muitas foram as dificuldades relatadas pelas professoras como determinantes para um desempenho insatisfatório dos seus alunos, como falta de interesse em participar das atividades, falta de tempo, por conta de muitas atividades, falta de leitura e dificuldades, tanto oral quanto escrita.

Nessa perspectiva, propomos um acompanhamento mensal das atividades proposta para as turmas, até a culminância do projeto, que se realizou no dia das Crianças no mês de Outubro.

O início da montagem, o planejamento, foi feito individualmente, com os professores e aconteceu no mês de Agosto. Nesse período, agendamos as datas dos ensaios individuais. Em Setembro, leitura dos poemas nas salas e as atividades interdisciplinares ocorreram nas salas, agendamento dos dias da sala de vídeo em cada turma e confecção das roupas e cenário.

Para iniciar os trabalhos, passei em todas as salas de aula e, na ocasião, foram separados alguns poemas para os professores trabalharem para desenvolvimento do projeto *A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos anos iniciais em escola de João Pessoa-PB*. Fizemos, também, a confecção de materiais diversos para organização do cenário e os figurinos dos alunos. Houve várias visitas à escola, ou seja, foi realizada uma pesquisa exploratória.

O projeto de leitura, executado na escola foi desenvolvido com o intuito de instigar o gosto pela leitura do gênero poema. Trabalhamos com o livro de Cecília Meireles, *Ou isto ou Aquilo*. O tema do livro inspira que a vida é feita de escolhas e opções e estas, muitas vezes, são complexas de resolver. O dia a dia, marcado pela indecisão e pela dúvida, é poetizado de maneira bem descontraída.

Cecília Benevides de Carvalho Meireles foi à primeira mulher que conquistou destaque e prestígio na literatura brasileira, publicando mais de 50 obras. Realizou diversos trabalhos como poetisa, professora, jornalista e pintora. Nascida em 1901, no Rio de Janeiro, Cecília escreveu poemas até hoje indicados e colaborou com publicações diárias sobre problemas na educação. Em 1934, Cecília Meireles fundou a primeira biblioteca infantil do Brasil. Também adquiriu vasto reconhecimento na poesia infantil com textos como *Leilão de Jardim*, *o Cavalinho Branco*, *Colar de Carolina*, *O Mosquito Escreve* etc. A autora faleceu em 1964, aos 63 anos de idade (INFOESCOLA, 2010).

A poetisa Cecília Meireles, no livro “Ou isto ou Aquilo”, reuniu 57 poemas, que conversam, com muita sensibilidade, sobre as fantasias, os jogos, flores, animais e divertimentos e passeia com as suas palavras pelo mundo infantil.

O projeto *A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos anos iniciais em escola de João Pessoa-PB* constou de encontros semanais, nas turmas, com os professores da escola-campo escolhida para o desenvolvimento do trabalho, porque se precisa de um processo interdisciplinar relacionado ao processo de ensino e de aprendizagem dos usos da língua, sem esperar que apenas os professores de Língua Portuguesa se encarreguem dessa tarefa. Desenvolveram-se, também, encontros mensais, com a equipe executora, formada pelos coordenadores e pelos professores, a fim de planejarmos os passos que seriam seguidos na construção do Sarau Poético, escolhido para a culminância o Dia das Crianças.

As etapas foram compostas por leitura, reflexão e debates sobre os eixos de ensino que seriam abordados na construção do Sarau, sendo eles: música, dança, leitura e teatro, a ser aplicado aos alunos como atividades propostas pelos professores em cima do conteúdo que eles escolheram para trabalhar no sarau com os educandos, no sentido de torná-los mais proficientes em leitura e escrita.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo, que diz respeito às análises de dados, envolvendo o projeto *A poesia em sala de aula*, apresentam-se dados relacionados à pesquisa que norteou a elaboração do trabalho.

A pesquisa foi realizada através de informações do questionário e observações com todas as turmas da Escola Municipal, situada no município de João Pessoa. A coleta de dados aconteceu durante as visitas à escola, e a aplicação do questionário foi feita com os 12 professores dos anos iniciais que atuam na escola.

O trabalho de análise começou a partir das respostas dadas pelos professores no encontro que fiz para apresentação do projeto *A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos Anos Iniciais em Escola de João pessoa-PB*.

Com relação ao questionário, seguiu-se um roteiro pré-estabelecido com nove questões abertas, focando na investigação dos desafios da escola no que diz respeito à formação de leitores críticos, e, também, no aspecto relacionado à prática de leitura na sala de aula com textos poéticos e com o acesso as falas dos professores, a fim de se confrontar os resultados obtidos sobre a temática das dificuldades encontradas nas leituras do gênero poema.

Os resultados são apresentados, em forma de relatos, direcionados com a temática pesquisada proposta por esse estudo a leitura do gênero poema em sala de aula.

No decorrer da análise, em momentos de estudo de caso, foram utilizadas citações dos entrevistados, mantendo as suas identidades preservadas.

O objeto de análise desta pesquisa está relacionado à falta de interesse dos alunos em relação à leitura dos textos poéticos, e no que se refere ao tema. O método escolhido foi a pesquisa qualitativa com o caráter exploratório, que foi usado nessa pesquisa, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão.

Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado resumido, são retratados por meio de relatos, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado.

De posse dos instrumentos já coletados, fez-se o levantamento das perguntas e respostas de modo que, através das respostas, pudéssemos ter elementos o consenso ou

os desacordos entre estas, haja vista que cada categoria respondeu de acordo com suas reflexões.

A pesquisa favoreceu a compreensão e a reflexão do objeto de caso da pesquisa, neste sentido, buscou-se refletir as questões, como:

- O que você acha que é poesia?
- São utilizados textos poéticos na sala de aula? Com que frequência?
- Se você utiliza textos poéticos em sala de aula, quais são as reações dos alunos quando os utiliza? Nota-se o interesse dos alunos por esse tipo de texto?
- Você considera que os alunos têm dificuldades de leitura?
- Na sala de aula, os alunos têm acesso a livros literários?

A seguir, são apresentadas as cinco questões que foram feitas para os professores com a finalidade de investigar os seus conhecimentos sobre o assunto que envolve o mundo da leitura e da poesia.

4.1 Questionário aplicado com os professores

Questão 1: O que você acha que é poesia?

Dos doze professores que participaram do questionário, apenas três responderam de maneira coerente, no que se refere à poesia e foram essas as respostas:

A professora do 1º ano A

Poesia é um gênero literário que tem características bem particulares composto de versos, estrofes e rimas.

O 2º ano B explicou que

É um gênero textual comumente vinculado ao poema. A poesia pode estar em todas as coisas e precisa ser compreendida para fazer ou ter significado.

5º ano B ponderou que

A poesia ou poema é uma obra, pertencente a um gênero literário ‘poesia’ que se apresentam em forma de versos, estrofes e prosas que sempre manifesta um sentimento ou emoção.

Das doze, três responderam que a poesia é um gênero textual vinculado ao poema, e a poesia pode estar em qualquer lugar em todas as coisas, e que tem

características bem particulares composta de versos, estrofes e rimas, e que sempre manifesta um sentimento ou emoção.

Analisando essas respostas percebemos que a poesia traz todos esses pontos. Segundo Pilati (2017, p.86), “pode-se considerar que a poesia é o gênero em que a literatura está mais intensamente entregue à constatação (e à autorreflexão acerca) da condição reificada de toda arte”.

O restante das respostas, no total de nove, não foi coerente com o conceito exposto, e nota-se que os professores não têm nenhum conhecimento do assunto. Foram as seguintes respostas:

1º ano B

Gênero textual que propõe a abordagem de algum tema com uma roupagem mais atraente e muitas vezes atraindo o leitor como uso da sonoridade, a rima.

2º ano A

Considero importante para a formação intelectual do ser humano.

3º ano A

A poesia é um tipo de gênero textual que possui características quanto a sua elaboração gráfica e que para além da grafia há uma mestria na utilização das palavras.

3º ano B

Instrumento rico para o letramento, para compreensão das rimas.

4º ano B

Um texto onde envolve entretenimento e ações nas palavras.

4º ano C

É o que o escritor retrata no texto seus sentimentos poéticos, seja alegria, tristeza, amor...

5º ano A

Um sentimento que pode estar presente em qualquer gênero textual.

5º ano C

É um texto que remete ao encantamento da leitura, é uma forma criativa de explorar uma temática e de abordá-la de maneira reflexiva, e clara.

Em uma escola onde não existe tempo para a leitura literária, a existência dela se restringe ao contexto extracurricular, nas tarefas de casa. Fica claro o desinteresse sobre trabalhar os textos poéticos. Com o decorrer do processo educacional, o professor tem que ter em mente uma aprendizagem dinâmica. Por ocasião da rotina, a aprendizagem se transforma em um estado monótono.

Questão 2: São utilizados textos poéticos na sala de aula? Com que frequência?

Das doze professoras, cinco disseram que utilizam diferentes gêneros textuais, inclusive o poético. Poemas de Vinícius de Moraes, e de Cecília Meireles, entre outros, são trabalhados no livro didático. Em outra resposta da questão, o docente afirma que são utilizados pelo menos quinzenalmente e algumas vezes são explorados na sala textos poéticos, pois apreciam a sonoridade e a emoção do prazer da leitura desses textos.

Segundo Pinheiro (2002, p. 24),

um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essências em sua vida.

Os sete responderam de maneira que a leitura dos textos poéticos ficou sempre atrelada ao livro didático, ou quando o bimestre tem alguma atividade sobre poesia, e assim as leituras não mantêm uma rotina na sala de aula, por falta de regularidade de atividades propostas para o gênero poema.

E, desse modo, a leitura literária segue no anonimato, pois o contexto escolar não dispõe para o professor esse contato com outras propostas de ensino.

Questão 3: Se você utiliza textos poéticos em sala de aula, quais são as reações dos alunos quando os utiliza? Nota-se o interesse dos alunos por esse tipo de texto?

As respostas dos os oitos educadores foi que as reações dos alunos em sua maioria com o contato com os textos poéticos são variadas e podem-se elencar as seguintes: o interesse; alguns sentem prazer e querem elaborar suas próprias poesias ou até mesmo reescrever a que foi trabalhada.

Dependendo da temática abordada no texto poético, os alunos apreendem com rapidez e de forma prazerosa; os educandos ficam concentrados; têm interesse porque acham divertidos; os alunos demonstram bem mais interesse em participar das aulas dialogando sobre suas percepções acerca do texto; ficam motivados; os alunos se interessam mais na aula, pois os jogos de palavras, as rimas e melodia atraem a atenção deles de forma que eles vivenciam a linguagem de forma mais prazerosa.

Para Pinheiro (2002), trabalhar a sensibilização dos poemas é perfeitamente possível. Ele chama a atenção para a beleza de um ritmo, o andamento de um verso, compreender o sentido da configuração gráfica de um poema e, ao mesmo tempo, compreender o efeito alcançado com aquele ritmo e modo da construção da escrita desse poema.

Os quatro professores responderam que os alunos sentem dificuldade nas poesias mais abstratas, porém, com o trabalho intensificado, as percepções vão ampliando e o interesse aumenta. A sonoridade traz muita alegria e fica fácil a reprodução; as reações são boas. Às vezes, nem sempre há tempo hábil para se trabalhar com o que desejamos; não utilizamos o texto poético como gostaríamos; os alunos, na maioria, gostam desse tipo de texto, mas agem conforme o interesse pessoal de cada um.

Nota-se que o interesse, tanto dos professores quanto dos alunos, é evidente, mas uns, por falta de tempo ou pelo fator do ensino tradicional e imediatista, não conseguem aprofundar ou até mesmo trabalhar com a poesia em sala de aula.

Pinheiro (2002) afirma que é possível, além da sensibilização, fazer um a leitura integradora que vai da forma ao sentido e vice-versa. Trabalhar com os poemas não significa deixar de lado as questões de caráter formal e teórico.

Com essa reflexão, pode-se chegar a um ponto em que a escola é tem um papel extraordinário nessa transformação de trazer a leitura literária para sala de aula. É importante o trabalho interdisciplinar, pois não necessariamente precisa sair do assunto estudado para especificar uma aula para as leituras dos poemas. Pode-se trabalhar fazendo relações com os poemas e os assuntos dos livros didáticos.

Questão 4: Você considera que os alunos têm dificuldades de leitura?

Dos doze professores que responderam as questões, todos apresentaram as questões da dificuldade dos alunos de leitura e interpretação e as respostas foram as seguintes:

A professora do 1º ano A respondeu:

Sim. Eles têm diferentes dificuldades no processo de aquisição da leitura, tendo em vista que os mesmos estão nesse processo no ciclo.

A professora do 1º ano B afirmou que:

Sim. A falta do hábito de ler é o que mais dificulta essa fluência, e também a falta de estímulos em casa.

No que diz respeito ao 2º ano A, professora respondeu:

Sim. Tem dificuldade de associar as letras/sílabas às palavras

No 2º ano B, explanou-se o seguinte:

Sim. O meu público, de forma especial, apesar de viverem em um universo letrado, sentem dificuldades em entender as letras e sua função.

Na sala do 3º ano A, respondeu:

Por estarem em uma turma de 3º ano estão em processo construtivo da leitura interpretativa. Em suma, a maioria pronuncia os sons, os fonemas, mas alguns não apreendem o que leem.

E no 3º ano A

Sim. Alguns apresentam dificuldade em juntar silabicamente para compor na leitura a palavra completa.

No 4º ano A, B e C foram as seguintes respostas que as professoras deram a questão da dificuldade de leitura dos alunos:

4º ano A

Sim. Principalmente na pontuação dos textos.

4º ano B

Sim. Ao ato de interpretar e compreender o que ler.

4º ano C

Sim. Muitos estão em série como 5º ano B sem saber ler ou escrever com fluência.

E por fim os 5º ano A, B e C, as respostas foram as seguintes:

5º ano A

Apresentam grandes dificuldades no que tange a interpretação dos textos decodificados.

5º ano B

Sim. Seguir os critérios que correspondem a uma leitura correta, como também 'Ler' adequadamente de acordo com o gênero textual.

5º ano C

Sim. Dentre as várias dificuldades existentes estão as que envolvem o processo de alfabetização como um todo. Consolidação dos direitos que envolvem a aprendizagem principalmente nos 1º anos iniciais.

As afirmações dos docentes são preocupantes, pois, independente da série, os professores responderam a questão da mesma maneira, trazendo o ponto principal das dificuldades dos alunos no que tange à leitura e à interpretação dos textos.

A escola, por não saber como abordar os poemas de maneira didática, termina oferecendo à poesia olhar secundário. Desse modo, a leitura literária feita na escola de forma descontextualizada não permite que o aluno tenha a liberdade de compreender as diversas possibilidades de construção de vários sentidos para o mesmo texto lido, ou seja, leituras reflexivas.

Questão 5: Na sala de aula, os alunos têm acesso a livros literários?

Nessa questão, sete responderam simplesmente que sim, e as demais, que foram cinco, também afirmaram que sim, mas fizeram algumas colocações que foram as seguintes:

As professoras do 1º ano A, 2º ano B, 3ºano A, 3º ano B e 5º ano B e C responderam o seguinte sobre o acesso dos alunos aos livros literários:

1º ano A

Sim. Além da hora da leitura que faço. Eles levam para casa um livro literário e contam a história para a família e vice-versa. Também frequentam a Sala de Leitura.

2º ano B

Sim. Há todos os dias momentos de leituras com grandes diversidades de textos.

3ºano A

Sim. Em momentos e de formas diferenciadas, ou seja, ora nos livros didáticos, ora nos textos pré-selecionados pela professora, ora na leitura orla e coletiva, ora nos livros que levam para casa.

3º ano B

Sim, e apreciam estes momentos.

5º ano B e C

Sim. Com frequência e com acesso a significativa variedade de temas e autores.

Com essas afirmações, percebemos que o material para trabalhar a leitura poética a escola dispõe; só falta um projeto que leve a leitura literária de maneira didática.

Nas outras questões, que estão apenas em cinco respostas, pelo fato das respostas serem monossílabas com o sim, que não apresentamos nesse trabalho.

Nesse processo de análise, verificamos o quanto não é desenvolvido nos educandos, o gosto pela leitura, pois nas falas dos docentes, o fator do tempo escolar é muito corrido e a falta de um direcionamento pedagógico metodológico faz com que essas leituras improvisadas tornam inviável um aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado conforme o planejado. O processo de construção deste estudo foi de extrema importância para a experiência de discutir a importância de trabalhar a poesia em sala de aula, no que se refere ao ensino e à aprendizagem, contribuindo para desenvolvimento do gosto pela leitura, visando incentivar tal hábito, proporcionando à criança a oportunidade de pensar antes de agir e ser capaz de estabelecer relações com o outro, formando em uma perspectiva crítica, leitores capazes de construir uma leitura significativa e prazerosa.

É preciso trabalhar a leitura com instrumentos pedagógicos que provoquem atração e incentivo e sejam voltados para a realidade da criança, em uma perspectiva interdisciplinar. O trabalho deixou uma reflexão: o processo de ensino e aprendizagem precisa, ainda, superar a fragmentação e a descontinuidade das práticas escolares no que tange à leitura. É inaceitável que ainda no contexto atual a leitura esteja atrelada à avaliação como o único objetivo para que se aprenda.

Depois que fizemos os trabalhos com os poemas, a leitura se tornou uma prática significativa. Dessa experiência, fica uma sensação de que a escola estava totalmente integrada e que os alunos conseguiram chegar à conclusão de que a poesia faz parte de tudo, estando sempre em movimento e presente em tudo o que vemos e vivemos.

Ficou evidente que a utilização de poemas na sala de aula influenciou na ampliação das capacidades de leitura, interpretação e leitura reflexiva. Esse período de experiência como fator da intervenção pedagógica na sala de aula, com metodologias direcionadas para a leitura literária, pode desempenhar um papel importante para o desenvolvimento da capacidade da leitura.

Sendo assim, os educandos não interagem com a leitura com essa conotação de uma simples prática avaliativa, condicionando o processo do ato de ler, para manter a ordem na sala de aula, pois de nada adianta um leitor que não interage e, nesse momento, é construído um sujeito que passa a não gostar de ler.

No cotidiano da escola, vários fatores são observados, como uma educação tradicional. A escola precisa entrar em combate contra a educação que vê o educando como objeto, porque o mesmo não é um mero depósito de informações e o professor o comandante do saber.

A partir das informações coletadas e o trabalho desenvolvido, pode-se constatar que é possível a mudança de atitudes. A escola reconhece a importância do ato de ler e de se incentivar a leitura. Não basta apenas o contato com livros. Professores e alunos precisam descobrir o processo de interação com a leitura, já que esse processo envolve descobertas e possibilidades. É importante criar oportunidades para a conexão da leitura com o convívio escolar.

O trabalho foi realizado com seriedade e, mesmo havendo momento de dificuldades, houve sempre a vontade de fazer a diferença, pois o objetivo de despertar o interesse nos educandos/as pela leitura, através da poesia, foi alcançado, já que os mesmos/as aceitaram as atividades sugeridas e se mostraram envolvidos para alcançar uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**/ Rildo Cosson. - 2. Ed. 2ª impressão. São Paulo: Contexto, 2012.

CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental - ROCA**

Disponível: repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/.../1/MD_EDUMTE_2014_2_105.pdf Acesso em: 23 de out de 2017

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Poema ou Poesia? - Meu Artigo Brasil Escola**. Disponível em: meuartigo.brasilecola.uol.com.br/poemas-poesias/poema-ou-poesia.htm- Acesso em: 02 de out de 2017

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.**/ Maria Alice Faria. - 5. Ed., 2ª impressão. São Paulo: Contexto, 2012.

FERNANDES, Cláudio **História da Leitura. Aspectos gerais da História da Leitura - História do mundo**. Disponível em: historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm. Acesso em: 23 de out de 2017

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam**. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura para Crianças e Jovens**. /Lúcia Pimentel Góes. - São Paulo: Paulinas, 2010. 263p.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.**/ Ingedore Villaça e Vanda Maria Elias.- São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, Ângela B. (2005). **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC.

LUIZ, Jorge. **Letramento: um tema em três gêneros :: Pensar em gênero**. Disponível: educere1.webnode.com/news/resenha%3A-letramento%3A-um-tema-em-três-gêneros: <http://educere1.webnode.com/news/resenha%3A-letramento%3A-um-tema-em-tr%C3%AAs-g%C3%AAneros/>: Acesso em: 23 de out de 2017

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEIRELES, Cecília. **Ou Isto Ou Aquilo**. Com ilustrações de Beatriz Berman. 7. ed. . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

OLIVEIRA, Catarina. **Cecília Meireles - Biografia da escritora brasileira - InfoEscola/** Ensino Superior em Comunicação (Universidade Metodista de São Paulo, 2010) Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/cecilia-meireles/> Acesso em: 08 de nov de 2017

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília, 2001.

PILATI, Alexandre. **Poesia na sala de aula: subsídio para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino** /Alexandre Pilate/ Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

TEIXEIRA, Emiliania Maria de Sousa. **A importância do ensino da poesia na escola** - Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br> › Home › Artigos › Educação e Pedagogia. Acesso em 18 de out. de 2017

Apêndice



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Perfil das entrevistadas - Professores

Nome (Fictício):
Idade:
Município:
Instituição de Formação:
Ano em que conclui o Curso:
Há Quanto tempo Leciona:
Participa de Formação Continuada:

Exploração da Temática

1. O que você considera como Letramento?

2. Qual importância do letramento para o professor (a)?

3. O que você acha que é poesia?

4. São utilizados textos poéticos na sala de aula? Com que frequência?

5. Se você utiliza textos poéticos em sala de aula, quais são as reações dos alunos quando os utiliza? Nota-se o interesse dos alunos por esse tipo de texto?

6. Você considera que os alunos têm dificuldade de leitura? Se sim, quais?

7. Que alternativa você apontaria como sugestões para estimular o interesse dos alunos pela leitura?

8. Na sala de aula, os alunos têm acesso a livros literários?

9. Quais são os textos/Livros que você mais gosta de ler? Na sala de aula você tem acesso a livros literários? Com que frequência você lê?

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO